


**A RECUPERAÇÃO PARALELA DE APRENDIZAGEM E SEUS DESAFIOS NO ÂMBITO DE
UMA ESCOLA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA EEEP FRANCISCO PAIVA
TAVARES****PARALLEL LEARNING RECOVERY AND ITS CHALLENGES IN THE CONTEXT OF A
VOCATIONAL SCHOOL: A CASE STUDY OF EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-035>**Fernando Barbosa Pontes Filho**

Especialista em Planejamento Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: fbpontesfilho@yahoo.com.br

Francisco de Assis Bento da Silva

Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

E-mail: profassisbento@hotmail.com

José Alci de Sousa Silva JuniorEspecialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica e Especialista em Ensino de Matemática pela
Faculdade Kurios.

E-mail: profalcijunior@gmail.com

José Jackson Pereira da Rocha

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC

E-mail: jacksonrocha93@yahoo.com.br

Luiz Anastácio da Cruz

Especialista em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única de Ipiranga.

E-mail: luizanastaciocruz@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa o processo de recuperação paralela de aprendizagem na EEEP Francisco Paiva Tavares, a partir de um estudo de caso desenvolvido com professores e estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. A pesquisa teve como objetivo compreender as percepções dos sujeitos envolvidos e a efetividade das estratégias adotadas para sanar dificuldades de aprendizagem. Foram utilizados questionários com questões objetivas e subjetivas, aplicados a treze professores e quinze estudantes com bom desempenho acadêmico. Os resultados evidenciaram avanços na organização e ampliação do acesso à aprendizagem, mas também revelaram desafios relacionados à sobrecarga na rotina escolar, percepção distorcida dos estudantes sobre o processo e dificuldades no engajamento contínuo. A análise mostrou a importância de alinhar práticas pedagógicas com os princípios da avaliação formativa e da equidade, promovendo a recuperação como instrumento de aprendizagem real e não apenas de compensação de notas.

Palavras-chave: Recuperação paralela; Avaliação formativa; Aprendizagem; Ensino médio; Escola profissional.

ABSTRACT

This article analyzes the process of parallel learning recovery at EEEP Francisco Paiva Tavares through a case study involving teachers and students from the Integrated High School with Professional Education. The study aimed to understand the perceptions of those involved and evaluate the effectiveness of the



strategies adopted to address learning difficulties. Questionnaires with objective and subjective questions were applied to thirteen teachers and fifteen high-performing students. The results revealed progress in the organization and accessibility of learning support, but also pointed to challenges such as overload in the school routine, students' misinterpretation of the process, and difficulties in maintaining consistent engagement. The analysis highlights the importance of aligning pedagogical practices with the principles of formative assessment and equity, promoting recovery as a meaningful learning opportunity rather than merely a means of grade compensation.

Keywords: Parallel recovery; Formative assessment; Learning; High school; Vocational school.



1 INTRODUÇÃO

Na educação, a recuperação paralela de aprendizagem, sem dúvida alguma, é um dos temas que mais gera discussões e debates, seja em momentos formais como nos planejamentos e jornadas pedagógicas ou em momentos informais entre os professores.

São inúmeras as inquietações e insatisfações entre os professores sobre a recuperação paralela de aprendizagem: há os que questionam sua legalidade, outros não compreendem como um processo de intervenção pedagógica que visa oportunizar aos estudantes superarem suas dificuldades de aprendizagem e ainda, há aqueles que acreditam que a recuperação é um desperdício de tempo, uma vez que para eles, a maioria dos estudantes não se esforçam o suficiente para recuperar a nota.

Dutra e Martins (2012), apontam que o processo de recuperação paralela é desacreditado pelos professores, que o consideram como um mecanismo beneficiador do aluno “relapso”, além de ser considerada também por outros alunos, uma forma de recuperar somente a nota, e não a aprendizagem, propriamente dita.

Contudo, a recuperação paralela de aprendizagem configura-se como um direito do estudante prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no artigo 24, inciso V, letra "e". Conforme a LDB, as instituições de ensino devem disciplinar a recuperação paralela de aprendizagem nos seus regimentos, como uma forma de garantir que os estudantes com baixo rendimento escolar possam estudar para recuperar as aprendizagens esperadas.

No que tange às escolas profissionais que promovem um ensino em tempo integral e que possui um currículo vasto com disciplinas em três eixos diferentes (Base Diversificada, Base Comum e Base Profissional), a operacionalidade de um processo de recuperação paralela de aprendizagem que seja, realmente, eficaz e que consiga sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes de baixo rendimento é um grande desafio para os professores e núcleo gestor.

Nesse sentido, a presente pesquisa procurou responder inúmeras inquietações acerca do processo de recuperação paralela de aprendizagem realizada na EEEP Francisco Paiva Tavares, localizada na cidade de Caridade, no estado do Ceará. Tais inquietações estão associadas a concepção dos professores dessa escola acerca da recuperação paralela, o que pensam os estudantes sobre o processo e, sobretudo, qual a eficácia das ações desenvolvidas pela escola no intuito de garantir a recuperação de aprendizagem de forma paralela dos estudantes com baixo rendimento escolar nos componentes curriculares da Base Comum.

Dessa forma, no intuito de atender os objetivos deste trabalho, foram realizados estudos bibliográficos sobre a recuperação paralela de aprendizagem, análise do regimento da escola e do resultado de rendimento escolar do 2º e 3º período do ano letivo de 2024, além da coleta das percepções sobre a temática da pesquisa com os professores e estudantes da escola a partir da aplicação de questionários com questões objetivas e subjetivas.



Percebeu-se no decorrer dessa pesquisa, um número bem reduzido de trabalhos acadêmicos sobre recuperação paralela de aprendizagem, e sobretudo, com uma abordagem voltada para a percepção dos estudantes sobre o tema. Dessa forma, acreditamos que essa pesquisa possui uma grande relevância e que dessa forma poderá contribuir bastante para a melhoria da aprendizagem não só na EEEP Francisco Paiva Tavares, mas também em outras Escolas Profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A recuperação paralela de aprendizagem constitui uma prática pedagógica na escola que tem como principal objetivo promover a recuperação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes de forma contínua, sem esperar a finalização de ciclos ou etapas avaliativas. De acordo com Freitas e Marinho (2020), a recuperação paralela se destaca por seu caráter preventivo e formativo, possibilitando intervenções pedagógicas durante o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem propõe um acompanhamento constante da aprendizagem dos alunos, de modo que os mesmos não fiquem distantes da trajetória curricular enquanto enfrentam dificuldades.

Conforme Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como uma ferramenta diagnóstica e formativa, que orienta o processo de ensino e possibilita ajustes pedagógicos. A recuperação paralela, ao ser aplicada de maneira eficaz, permite a superação de lacunas de conhecimento ao longo do percurso escolar, ao invés de ser um processo pontual realizado apenas após uma avaliação final. Dessa forma, contribui para a promoção de uma educação inclusiva, garantindo o direito à aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades iniciais.

Assim, a recuperação paralela tem se mostrado um instrumento relevante, pois permite que o processo de aprendizagem seja monitorado de perto, permitindo o ajuste de estratégias pedagógicas a qualquer momento, em resposta às necessidades do estudante.

Libâneo (2013) enfatiza que a mediação pedagógica é um dos elementos-chave para a superação das dificuldades de aprendizagem. No contexto da recuperação paralela, o papel do professor é fundamental: além de diagnosticar as dificuldades, ele deve adotar práticas de ensino diversificadas, ajustadas ao perfil de cada estudante, visando a maximização do seu aprendizado. Esse processo requer um planejamento coletivo, envolvendo os docentes e a gestão escolar, de forma a garantir uma abordagem integrada e eficaz.

Portanto, a recuperação paralela não deve ser vista apenas como uma medida corretiva, mas como um processo contínuo e planejado que faz parte do currículo escolar, garantindo que todos os estudantes, mesmo aqueles que apresentam dificuldades, possam alcançar os objetivos de aprendizagem propostos para o Ensino Médio.



3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi realizada com o objetivo de responder inúmeras inquietações acerca do processo de recuperação paralela de aprendizagem realizada na EEEP Francisco Paiva Tavares. Tais inquietações estão associadas a concepção dos professores dessa escola acerca da recuperação paralela, o que pensam os estudantes sobre o processo e, sobretudo, qual a eficácia das ações desenvolvidas pela escola no intuito de garantir a recuperação de aprendizagem de forma paralela dos estudantes com baixo rendimento escolar nos componentes curriculares da Base Comum.

Dessa forma, no intuito de atender os objetivos deste trabalho, foram realizados estudos bibliográficos sobre a recuperação paralela de aprendizagem, análise do regimento da escola, além da coleta das percepções sobre a temática da pesquisa com os professores e estudantes da escola a partir da aplicação de questionários com questões objetivas e subjetivas.

No que tange aos estudantes, a pesquisa teve como público-alvo uma amostra com 15, sendo 7 que cursavam o 1º ano em 2024 e 8, o 2º ano. Vale frisar que todos os estudantes desse grupo apresentavam ótimos desempenho acadêmico nos dois eixos do currículo (Base Comum e Base Profissional) e não ficaram em recuperação em nenhum componente curricular em 2024.

Em relação ao questionário aplicado aos professores, deve-se frisar que foi realizado através da plataforma Google Forms. A escolha dessa ferramenta digital se deu pela sua facilidade de acesso e análise dos dados, além de permitir a coleta de respostas de maneira prática e eficiente. Esse questionário abordou questões relacionadas à percepção dos docentes acerca do processo de recuperação paralela desenvolvido pela escola.

Já os estudantes receberam questionários de forma escrita, distribuídos e coletados pessoalmente em sala de aula, para garantir a clareza nas instruções e um ambiente propício para o preenchimento. O questionário dos estudantes focou nas percepções deles acerca também do processo de recuperação paralela desenvolvido pela escola.

A análise dos dados coletados foi realizada de maneira descritiva e comparativa, com o intuito de identificar padrões, semelhanças e diferenças entre as respostas dos dois grupos de estudantes e professores.

Dessa forma, a metodologia adotada visou proporcionar uma compreensão ampla sobre o processo de recuperação paralela, com foco nas diferentes percepções de estudantes e professores, possibilitando uma reflexão sobre práticas pedagógicas e intervenções mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola.

4 A RECUPERAÇÃO PARALELA DE APRENDIZAGEM NA EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito escolar, como um estudo de caso, que trata-se de uma abordagem metodológica que envolve a investigação detalhada e aprofundada de um fenômeno, evento, indivíduo, grupo ou situação em seu contexto real, conforme aponta Yin (2015).

O campo de pesquisa explorado foi a EEEP Francisco Paiva, localizada na cidade de Caridade, no Ceará, cerca de 90km de Fortaleza e que dentro da organização institucional da rede estadual, está sob a jurisdição da 7ª CREDE - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

A escola em questão, trata-se de uma instituição de ensino médio na modalidade de educação profissional com a oferta de cursos técnicos de forma integrada, cuja matrícula final em 2024 foi de 429 estudantes, divididos em doze turmas diferentes com quatro turmas de cada série. Esses estudantes eram oriundos de três cidades: Canindé, Paramoti e Caridade e tinham como oferta de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Desenho de Construção Civil, Técnico em Estética e Técnico em Informática.

No que tange ao processo de recuperação paralela de aprendizagem conduzido na EEEP Francisco Paiva Tavares no ano letivo de 2024, tema deste trabalho, deve-se destacar que foi construído após a reestruturação de um novo núcleo gestor, com alguns embates e longos momentos de reflexões acerca do tema nos momentos de planejamento e formação com o grupo de docentes da instituição.

Esse novo processo estava em plena consonância com o regimento da escola, no seu artigo 64, alínea “b”, que estabelecia que a recuperação oferecida deveria estar vinculada à proposta de recuperação paralela a cada período de rendimento escolar. Algo que ia de encontro com o processo anterior, na qual a recuperação era realizada somente no final de cada semestre e de forma híbrida constituída de dois momentos: postagem de materiais de estudo para os estudantes na plataforma Classroom para estudo e, posteriormente, a realização da aplicação de uma avaliação com o intuito de obtenção da nota final do estudante no período.

Vale frisar que a recuperação paralela de aprendizagem constitui-se um direito assegurado do estudante com base legal na LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) no artigo 12, inciso V, que menciona que os estabelecimentos de ensino deverão prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e no artigo 13, inciso IV, que corrobora ao mencionar que os docentes incumbir-se-ão de estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

Dessa forma, o processo de recuperação paralela de aprendizagem na EEEP Francisco Paiva Tavares, com foco no princípio da equidade, teve como objetivo proporcionar aos estudantes com dificuldade de aprendizagem uma nova oportunidade de aprender os conteúdos que não foram assimilados nas aulas. Haja vista que torna-se necessário, ao professor que é o gestor do processo de ensino e



aprendizagem na sala de aula, compreender que os estudantes aprendem em ritmos diferentes e que muitas às vezes, em função de inúmeros fatores, sejam externos ou internos, a grande maioria deles, não conseguem consolidar as habilidades e competências necessárias determinadas no planejamento escolar pelo professor.

Assim, a recuperação paralela de aprendizagem na EEEP Francisco Paiva Tavares, acontecia ao final de cada período, após a obtenção da média final que era obtida a partir da aplicação de duas avaliações: parcial e global. Todavia, antes da aplicação da avaliação da recuperação, era realizada a revisão dos conteúdos, utilizando como metodologia, a correção das provas para todos os estudantes. E na semana seguinte, conforme um cronograma específico, os estudantes com média abaixo de 6,0 eram submetidos à avaliação de recuperação.

A partir desse novo formato de recuperação, observou-se alguns desafios na operacionalidade, que muitas vezes ocasionavam algumas insatisfações por parte dos docentes, principalmente no que referia a saída dos estudantes de algumas aulas para aplicação da recuperação. Além disso, em alguns momentos, a aplicação dessas avaliações geravam transtornos para a escola, uma vez que a quantidade de estudantes em recuperação em determinados componentes curriculares era bastante significativo, de maneira que a aplicação das provas acontecia no auditório ou no refeitório da escola em condições que não eram tão ideais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA: UMA PERCEPÇÃO CONJUNTA DOS PROFESSORES E ESTUDANTES

Compreender a percepção dos professores e estudantes em relação ao processo de recuperação paralela da aprendizagem é fundamental para avaliar a eficácia dessa estratégia no contexto escolar. Atuando como mediadores do ensino, os docentes possuem uma visão privilegiada sobre os avanços, desafios e limitações enfrentados pelos estudantes ao longo do processo educativo. Por outro lado, os discentes vivenciam diretamente os efeitos dessa intervenção pedagógica, oferecendo uma perspectiva essencial para o aprimoramento da prática.

Assim, essa seção tem como objetivo analisar a ótica de ambos os grupos (professores e alunos) sobre a recuperação paralela desenvolvida na EEEP Francisco Paiva Tavares, ao longo do ano de 2024. Para isso, foram aplicados questionários compostos por afirmativas que abordam aspectos centrais do processo de recuperação da aprendizagem, como sua efetividade, impacto motivacional e articulação com o cotidiano pedagógico.

No caso dos professores, o instrumento foi direcionado a treze docentes da Formação Geral Básica e aplicado por meio de formulário construído no Google Forms. O questionário foi composto por quatro afirmativas relacionadas à recuperação paralela, e os participantes foram convidados a indicar seu grau de concordância ou discordância, o que permitiu identificar percepções predominantes, tendências e possíveis

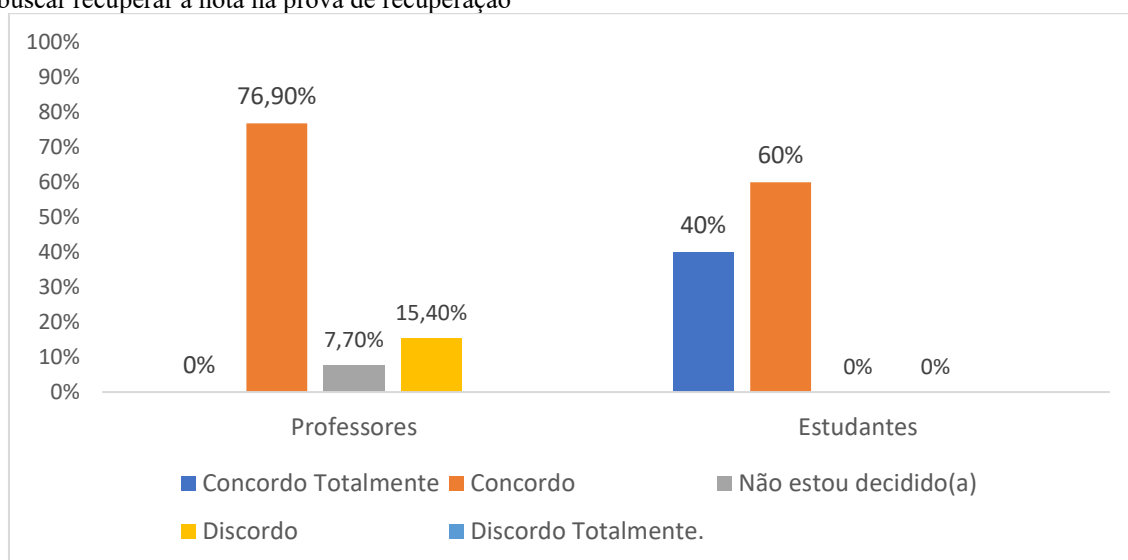
divergências sobre o tema. Dentre os aspectos investigados, destaca-se a análise da percepção docente quanto à capacidade desse processo de estimular estudantes com baixo desempenho a se engajarem nos estudos e superarem suas dificuldades.

De modo complementar, buscou-se também a visão dos estudantes. Foram ouvidos quinze discentes da referida instituição, todos com alto rendimento acadêmico nos dois eixos do currículo (Base Nacional Comum e Formação Técnica e Profissional) e que, por esse motivo, não participaram diretamente do processo de recuperação paralela. Ainda assim, suas percepções revelam como essa estratégia é compreendida e valorizada no ambiente escolar.

Para assegurar a comparabilidade dos dados, o questionário aplicado aos estudantes manteve as mesmas afirmativas utilizadas na versão direcionada aos professores. Essa escolha metodológica possibilitou a construção de uma análise integrada, que evidencia pontos de convergência e divergência entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, busca-se uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre a efetividade, os limites e os impactos da recuperação paralela no contexto escolar.

O Gráfico 1 mostra o resultado da opinião dos professores e estudantes acerca da afirmativa “O processo de recuperação paralela realizado pela escola estimulava o estudante que não obteve nota satisfatória a estudar e buscar recuperar a nota na prova de recuperação”.

Gráfico 1: O processo de recuperação paralela realizado pela escola estimulava o estudante que não obteve nota satisfatória a estudar e buscar recuperar a nota na prova de recuperação



FONTE: Os autores (2025)

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1 referente à afirmativa "O processo de recuperação paralela realizado pela escola estimulava o estudante que não obteve nota satisfatória a estudar e buscar recuperar a nota na prova de recuperação", a análise comparativa entre professores e estudantes revela diferenças significativas nas percepções dos dois grupos.

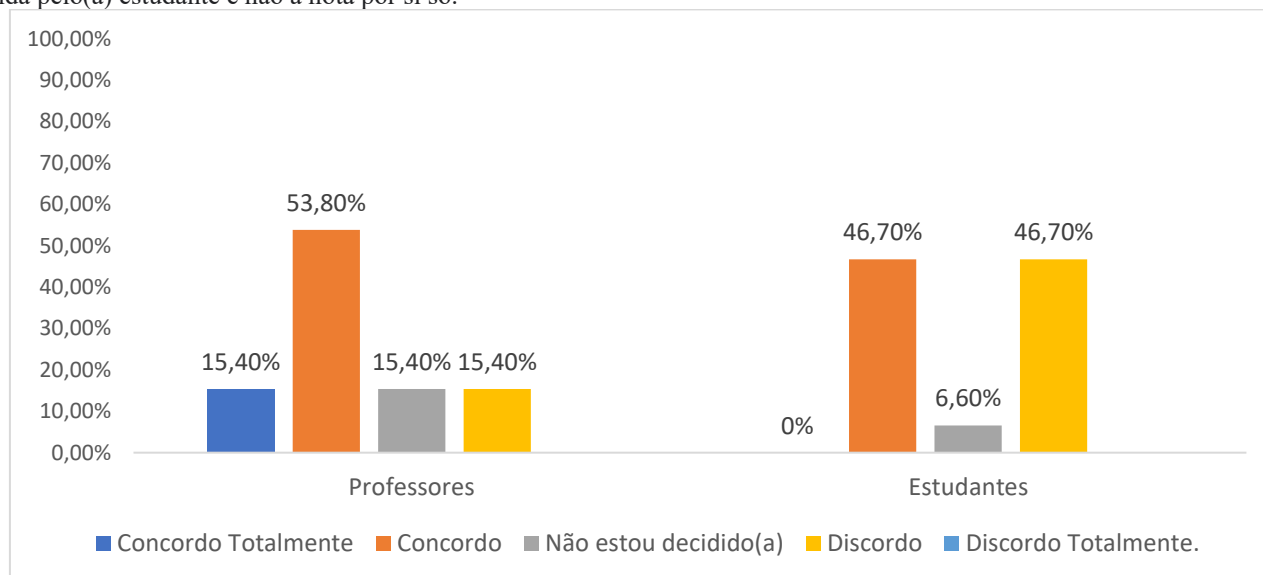
Entre os estudantes, a concordância com a afirmativa é unânime: 100% deles reconhecem que o processo de recuperação teve caráter estimulador, sendo 40% na opção "Concordo totalmente" e 60% em "Concordo". Não houve registros de indecisão ou discordância, o que evidencia uma percepção amplamente positiva da estratégia pedagógica do ponto de vista discente.

Já entre os professores, embora a maioria também tenha expressado concordância com a afirmativa (76,9% marcaram "Concordo"), nenhum declarou concordar totalmente. Além disso, 7,7% dos docentes se mostraram indecisos e 15,4% discordaram, ainda que parcialmente. Esses dados apontam para uma percepção mais crítica ou cautelosa por parte dos professores, sugerindo que, embora reconheçam o mérito da recuperação paralela como estratégia de apoio, alguns profissionais ainda têm dúvidas quanto à sua real efetividade em estimular a autonomia e o engajamento dos alunos.

A comparação entre os dois grupos revela um alto grau de confiança dos estudantes na proposta da recuperação paralela, enquanto os professores demonstram uma visão mais moderada e heterogênea, indicando possíveis lacunas entre a intenção pedagógica e a percepção prática dos docentes quanto aos resultados do processo.

Já o Gráfico 2 aponta o resultado da opinião dos professores e alunos para a afirmativa: *“O processo de recuperação paralela realizado pela escola tem como principal objetivo recuperar a aprendizagem não obtida pelo(a) estudante e não a nota por si só”*.

Gráfico 2: O processo de recuperação paralela realizado pela escola tem como principal objetivo recuperar a aprendizagem não obtida pelo(a) estudante e não a nota por si só.



FONTE: Os autores (2025)

A análise do Gráfico 2 permite inferir que entre os docentes, observa-se uma tendência majoritária de concordância com a proposta: 53,8% afirmaram concordar e 15,4% concordar totalmente, totalizando 69,2% de adesão à ideia de que a recuperação paralela tem foco na aprendizagem. No entanto, 15,4% dos



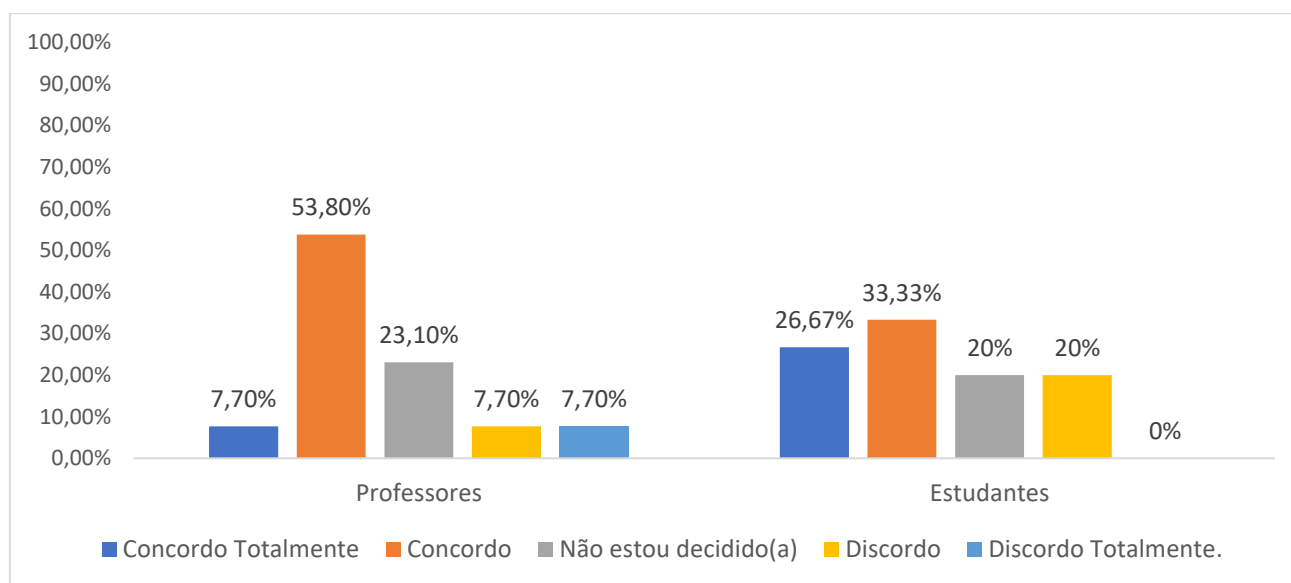
professores afirmaram estar indecisos e outros 15,4% discordaram da afirmativa, o que demonstra que, apesar da maioria enxergar um propósito pedagógico na recuperação, ainda existe uma parcela significativa que não compartilha dessa percepção ou apresenta dúvidas quanto à efetividade da proposta.

Por outro lado, os dados referentes aos estudantes revelam um cenário mais preocupante. Apenas 46,7% concordaram com a afirmativa, nenhum deles marcou a opção “concordo totalmente”, 6,6% disseram estar indecisos e expressivos 46,7% declararam discordar. Isso evidencia que mais da metade dos estudantes não percebe a recuperação paralela como uma estratégia voltada à superação das dificuldades de aprendizagem, mas, possivelmente, como um mecanismo de recuperação meramente da nota. A ausência de estudantes que manifestaram concordância plena com a afirmativa sugere uma compreensão limitada ou distorcida dos reais objetivos desse processo.

Dessa forma, a discrepância entre as percepções dos professores e alunos aponta para a necessidade de fortalecer o caráter pedagógico da recuperação paralela. É fundamental que haja maior diálogo com os estudantes, explicitando os objetivos formativos da ação, bem como o uso de metodologias que priorizem a aprendizagem significativa. Além disso, torna-se necessário pensar em estratégias que podem contribuir para que os estudantes compreendam a recuperação não como um mero instrumento de pontuação, mas como uma oportunidade real de avanço no processo de ensino e aprendizagem. Alinhar prática e discurso é essencial para que o propósito da recuperação paralela seja plenamente compreendido e valorizado por toda a comunidade escolar.

O Gráfico 3, indica a percepção dos professores e estudantes acerca dos trabalhos extras ‘propostos como estratégia de recuperação. No questionário foi proposto a seguinte afirmativa para a análise e julgamento: *Trabalhos extras propostos pelos professores como estratégia de recuperação contribuem para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.*

Gráfico 3: Trabalhos extras propostos pelos professores como estratégia de recuperação contribuem para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.



FONTE: Os autores (2025)

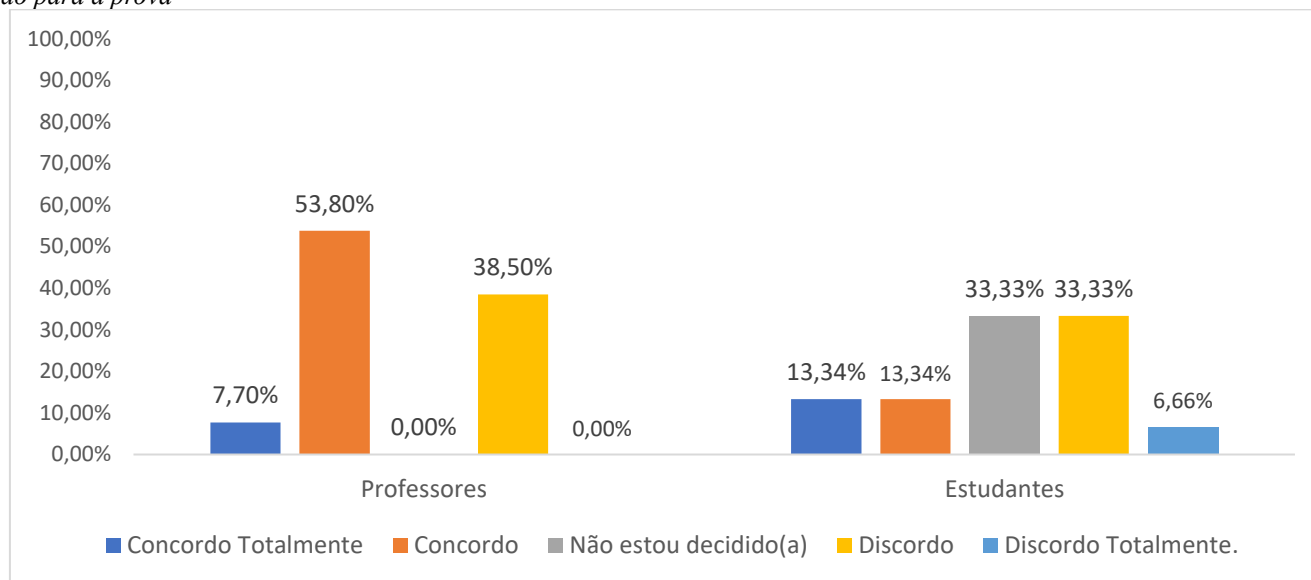
Os dados apresentados no Gráfico 3 revelam que do ponto de vista dos professores, 53,8% concordam e 7,7% concordam totalmente com a afirmativa, totalizando 61,5% de concordância. No entanto, observa-se que 23,1% não estão decididos, enquanto 15,4% (soma de 7,7% que discordam e 7,7% que discordam totalmente) demonstram ceticismo quanto à eficácia dos trabalhos extras como ferramenta de recuperação da aprendizagem. Isso indica que, embora a maioria dos docentes reconheça algum valor pedagógico na prática, uma parcela expressiva ainda apresenta dúvidas ou críticas, o que pode estar relacionado à forma como esses trabalhos são propostos ou acompanhados.

Já entre os estudantes, há uma percepção um pouco mais positiva: 33,33% concordam e 26,67% concordam totalmente, totalizando 60% de aprovação. Entretanto, 20% afirmaram estar indecisos e 20% declararam discordar, demonstrando que, para uma parte significativa dos alunos, os trabalhos extras não têm se mostrado suficientemente eficazes ou não são percebidos como contribuições reais para o aprendizado.

De forma geral, esses dados apontam que, apesar da boa aceitação geral, há espaço para aperfeiçoamento na concepção e na aplicação dos trabalhos extras como instrumento de recuperação. É necessário garantir que essas atividades estejam articuladas aos objetivos de aprendizagem, apresentem desafios compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes e contem com devolutivas pedagógicas significativas. A simples atribuição de tarefas, sem orientação, acompanhamento e intencionalidade formativa, pode ser percebida como pouco eficiente ou até mesmo punitiva. Portanto, o alinhamento entre proposta, execução e acompanhamento é essencial para que os trabalhos extras realmente cumpram seu papel na melhoria da aprendizagem e na superação das dificuldades dos estudantes.

Outro questionamento importante na pesquisa e revelado no Gráfico 4 abordava a visão dos professores e alunos sobre a afirmativa: “A prática da recuperação paralela em cada período estimula os estudantes a estudar somente para a recuperação e não para a prova”.

Gráfico 4: A prática da recuperação paralela em cada período estimula os estudantes a estudar somente para a recuperação e não para a prova



FONTE: Os autores (2025)

A análise dos dados apresentados no Gráfico 4 revela percepções distintas entre professores e estudantes quanto à afirmativa: “A prática da recuperação paralela em cada período estimula os estudantes a estudar somente para a recuperação e não para a prova.”

Do ponto de vista dos professores, a maioria (53,80%) concorda com a afirmativa, o que indica uma percepção crítica em relação à forma como os alunos têm se relacionado com o processo de avaliação. Esse percentual sugere que mais da metade dos docentes entende que a recuperação paralela tem sido vista como uma segunda chance garantida, levando o estudante a priorizar o estudo apenas no momento da recuperação. Além disso, 38,50% dos professores discordam, apontando para uma divisão de opinião na categoria, embora apenas uma minoria (7,70%) concorde totalmente com essa ideia.

Já entre os estudantes, os resultados indicam maior indecisão e dispersão. Embora 26,68% (soma dos que concordam totalmente e os que apenas concordam) corroborem a afirmativa, há um expressivo número de indecisos (33,33%) e o mesmo percentual discorda. Isso demonstra uma falta de consenso entre os discentes, o que pode refletir tanto a diversidade de posturas diante da avaliação quanto uma possível dificuldade de compreender o objetivo pedagógico da recuperação paralela. Além disso, 6,66% discordam totalmente, reforçando a ideia de que uma parcela não percebe essa prática como fator que desmotiva o estudo contínuo.



Em síntese, os dados apontam para a necessidade de reavaliar como a recuperação paralela tem sido implementada e percebida. É importante que essa estratégia não seja vista apenas como um mecanismo de compensação de nota, mas como um instrumento real de aprendizagem, alinhado ao processo avaliativo formativo e contínuo. O diálogo entre professores e estudantes pode ser um caminho para alinhar expectativas e promover uma cultura de estudo mais regular e comprometida ao longo de todo o período letivo.

O questionário da pesquisa aplicado aos professores e estudantes, ainda apresentou dois aspectos centrais para reflexão dos docentes: os principais pontos positivos percebidos no processo de recuperação paralela e os principais pontos negativos ou obstáculos enfrentados durante sua execução.

Em relação aos aspectos positivos do processo de recuperação paralela de aprendizagem, destaca-se as seguintes contribuições dos professores:

Professor 1: "O processo de recuperação paralela desenvolvido em 2024 amenizou em curto prazo o quantitativo elevado de estudantes abaixo da média."

Professor 2: "Foi perceptível, no início, um envolvimento maior dos estudantes e mais disposição para estudar e recuperar as notas baixas."

Professor 3: "A boa intenção em fazer dar certo por parte dos professores, coordenadores e gestão, bem como uma segunda oportunidade para quem realmente apresentou dificuldade em termos de aprendizagem."

Para os docentes, a iniciativa contribuiu para reduzir, ainda que em curto prazo, o número de estudantes abaixo da média, indicando um impacto concreto nos resultados acadêmicos. Além disso, foi percebido maior envolvimento e disposição dos alunos no início do processo, o que demonstra o potencial da recuperação em mobilizar o interesse dos estudantes pela aprendizagem. Outro ponto destacado é a dedicação e o compromisso coletivo dos professores, coordenadores e da gestão escolar, que atuaram com intencionalidade pedagógica para oferecer uma segunda oportunidade real àqueles que apresentaram dificuldades. Essas percepções reforçam que a recuperação paralela, quando realizada de forma articulada e comprometida, pode ser uma estratégia eficaz para promover equidade, fortalecer o vínculo pedagógico e garantir o direito à aprendizagem.

No que tange aos aspectos positivos do processo de recuperação paralela de aprendizagem, destaca-se as seguintes contribuições dos estudantes:

Estudante 1: "Na recuperação paralela, o estudante consegue ter mais foco na matéria que teve dificuldade, estimulando a aprendizagem que não foi obtida antes da recuperação."

Estudante 2: "Permite recuperar conhecimento não adquirido e possibilita a mudança de hábito."

Estudante 3: "Retomada a algum conteúdo que não foi absorvido e uma nova chance para tentar melhorar porque nem todos conseguem pegar logo o conteúdo, aparentando dificuldades de aprendizagem."

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

Com base nas falas dos estudantes, é possível identificar percepções que atribuem valor pedagógico e emocional ao processo de recuperação paralela desenvolvido pela escola. Os discentes reconhecem que a recuperação não se limita apenas à obtenção de uma nova nota, mas representa uma segunda chance real de aprender aquilo que não foi compreendido anteriormente. Para muitos, esse momento oferece uma nova explicação dos conteúdos, mais direcionada às suas dificuldades, o que facilita a aprendizagem em relação às aulas regulares. Além disso, os estudantes enxergam a recuperação como um incentivo à continuidade nos estudos, evitando o abandono ou a desistência diante das dificuldades escolares. Essa abordagem fortalece a autoconfiança e o sentimento de pertencimento, pois demonstra que a escola está comprometida em oferecer oportunidades para todos aprenderem no seu tempo e ritmo. Assim, os relatos dos alunos evidenciam que a recuperação paralela, quando bem organizada, é percebida como um apoio efetivo, tanto no aspecto acadêmico quanto no emocional, contribuindo para uma trajetória escolar mais significativa e menos excludente.

Em relação aos aspectos negativos e desafios apresentados pelos os docentes no processo de recuperação paralela de aprendizagem, destaca-se as seguintes contribuições:

Professor 4: "A recuperação deveria ser ao final de cada semestre. Com uma semana de atividades, de trabalhos, que não valem como pontos extras, e de aulas voltadas somente para estes alunos. Esses alunos precisam de acompanhamento para mudança de postura ao longo do semestre. Do contrário, eles entendem que é só mais uma prova."

Professor 5: "Alunos não se interessando em estudar pra fazer uma boa prova, pois sabia que teria a oportunidade de recuperar em um outro momento."

Professor 6: "O tempo necessário para realizar tal atividade se tornou grande, pois, a escola parava quase que 1 mês para realizar avaliações, revisão de recuperação e recuperação."

As críticas dos professores 4, 5 e 6 evidenciam desafios importantes relacionados à implementação da recuperação paralela. O Professor 4 aponta para questões de planejamento e efetividade pedagógica, sugerindo que a recuperação seja concentrada ao final do semestre, com o intuito de torná-la mais focada e objetiva. Além disso, alerta para a visão equivocada de alguns estudantes que encaram a recuperação apenas como “mais uma prova”, o que esvazia seu caráter formativo e contínuo, indicando a necessidade de um acompanhamento pedagógico mais efetivo ao longo do período letivo. O Professor 5, por sua vez, destaca um dos principais dilemas dessa prática: o risco de desmobilização dos alunos, já que a existência de uma “segunda chance” pode reduzir o comprometimento com as atividades regulares. Essa crítica reforça a importância de construir uma cultura escolar que valorize o esforço contínuo e a responsabilidade com o processo de aprendizagem. Já o Professor 6 chama atenção para o impacto da recuperação paralela na gestão do tempo escolar, afirmando que sua realização comprometeu o andamento do calendário letivo e das demais atividades pedagógicas. Essa observação reforça a urgência de um planejamento estratégico que garanta a efetividade da recuperação sem prejuízos à fluidez do conteúdo programático e à rotina escolar.



Em relação aos aspectos negativos acerca do processo de recuperação paralela desenvolvido pela escola, na ótica dos estudantes, destacamos abaixo as seguintes corroborações:

Estudante 4: " Teve pessoas que se esforçaram menos nas provas parciais e globais justamente porque havia recuperação, mas também têm pessoas que se esforçam e por isso não pode ser generalizado."

Estudante 5: "Alguns estudantes podem acreditar que a recuperação paralela seja mais fácil que a prova, deixando de estudar de verdade para a prova."

Estudante 6: "A substituição da nota como o todo, usando a nota da recuperação como média, a facilitação das provas de recuperação."

As falas dos estudantes sobre os pontos negativos da recuperação paralela revelam percepções críticas que merecem atenção por parte da gestão da escola. A fala do Estudante 1 traz uma reflexão importante sobre os efeitos comportamentais da recuperação paralela no cotidiano escolar. Ao afirmar que *"teve pessoas que se esforçaram menos nas provas parciais e globais justamente porque havia recuperação"*, o estudante aponta um possível efeito adverso da existência recorrente da recuperação: a diminuição do comprometimento de alguns colegas ao longo do período regular. No entanto, o mesmo aluno ressalta que essa realidade não pode ser generalizada, reconhecendo que há estudantes que mantêm o esforço contínuo e não utilizam a recuperação como um recurso de última hora. Essa fala revela uma percepção crítica e equilibrada sobre o processo, indicando que, embora a recuperação paralela seja uma oportunidade valiosa, é necessário fortalecer uma cultura de responsabilidade e valorização do aprendizado desde o início de cada período, evitando que a "segunda chance" se torne uma alternativa acomodativa para parte dos estudantes.

As falas dos Estudantes 5 e 6 reforçam críticas relacionadas à forma como a recuperação paralela é percebida e operacionalizada na prática escolar. O Estudante 5 observa que *"alguns estudantes podem acreditar que a recuperação paralela seja mais fácil que a prova, deixando de estudar de verdade para a prova"*, apontando para uma possível banalização do processo, que pode comprometer o engajamento dos alunos durante as avaliações regulares. Já o Estudante 6 destaca a questão da *"substituição da nota como um todo, usando a nota da recuperação como média"* e menciona a *"facilitação das provas de recuperação"*, sugerindo que o modelo atual pode gerar uma sensação de injustiça e falta de equilíbrio na avaliação da aprendizagem. Ambas as falas indicam que, embora a recuperação paralela tenha um papel importante no apoio pedagógico, sua condução deve ser cuidadosamente planejada para evitar interpretações distorcidas por parte dos estudantes, garantindo critérios justos, rigor pedagógico e foco real na aprendizagem, e não apenas na compensação de notas.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou uma análise crítica e reflexiva sobre o processo de recuperação paralela de aprendizagem na EEEP Francisco Paiva Tavares, evidenciando avanços, desafios e percepções



distintas entre professores e estudantes. Os dados revelaram que, embora a maioria dos docentes reconheça a recuperação como uma estratégia relevante para promover a equidade e apoiar os alunos com dificuldades, ainda há ressalvas quanto à sua efetividade, principalmente no que se refere ao engajamento dos discentes e à sobrecarga na rotina escolar. Já os estudantes, em sua maioria, percebem a recuperação paralela como uma oportunidade real de retomar conteúdos não aprendidos, mas também apontam problemas como a banalização do processo, a falsa sensação de facilidade e a desvalorização das avaliações regulares.

Verificou-se, ainda, que há um distanciamento entre a intencionalidade pedagógica do processo e a forma como ele é compreendido e vivenciado no cotidiano escolar, especialmente pelos alunos. Apesar dos esforços da gestão e dos professores para tornar a recuperação um espaço formativo e significativo, persistem desafios que exigem maior planejamento, acompanhamento individualizado e práticas pedagógicas mais diversificadas. As contribuições dos sujeitos da pesquisa demonstram que o sucesso da recuperação paralela depende não apenas da sua estruturação em termos de calendário e avaliações, mas principalmente de uma mudança cultural que valorize o aprendizado contínuo, o esforço pessoal e a corresponsabilidade entre escola e estudante.

Diante disso, destaca-se a importância de reforçar o caráter formativo da avaliação e de promover ações integradas entre coordenação, docentes e famílias, no sentido de ressignificar a recuperação paralela como parte do processo educativo, e não como solução pontual para a obtenção de nota. Recomenda-se, portanto, que as escolas revisitem suas práticas, escutem com atenção os seus atores e construam, coletivamente, estratégias que garantem, de fato, o direito à aprendizagem de todos os estudantes, sem exceção. A experiência da EEEP Francisco Paiva Tavares evidencia que, embora os desafios sejam muitos, é possível avançar com compromisso, diálogo e planejamento pedagógico consistente.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DUTRA, Glênon; MARTINS, Maria Inês. A recuperação paralela no ensino de física: o que pensa o professor? Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/G3wvccRjdKFcP8wyswJbPMn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 9 out. 2024.

FREITAS, M. C.; MARINHO, D. R. A recuperação paralela como estratégia de garantia da aprendizagem. Revista Educação e Formação, Fortaleza, v. 5, n. 15, p. 234–245, 2020.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.